

Pacientes suspeitos de sepse: comparação entre casos confirmados e não confirmados em um pronto socorro adulto

Ana Laura Mendes Compoi, Mariele Lenhari Gonçalves, Angelita Maria Stabile

Programa de Pós Graduação em Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- EERP – Universidade de São Paulo USP – São Paulo (SP), Brasil

Objetivo

Analisar as características clínicas de pacientes com sepse suspeita a fim de identificar diferenças entre aqueles que receberam confirmação diagnóstica e os que não tiveram o diagnóstico confirmado.

Método

Estudo quantitativo e correlacional que analisou prontuários de pacientes com suspeita de sepse atendidos em um hospital privado de janeiro de 2019 a abril de 2020. Na instituição, para o diagnóstico de sepse o paciente deve apresentar ao menos dois dos seguintes critérios: temperatura axilar $>38^{\circ}\text{C}$ ou $<36^{\circ}\text{C}$; Frequência cardíaca >90 batimentos por minuto; Frequência respiratória (>20 incursões por minuto ou pressão parcial de dióxido de carbono <32 mmHg; leucócitos >15.000 ou <4000 com desvio à esquerda ($>10\%$ de bastões); alteração do nível de consciência; Glicemia >140 na ausência de diabetes; pressão arterial sistólica > 90 mmHg. Foram incluídos 218 adultos de ambos os sexos e coletadas informações sociodemográficas, clínicas, de admissão e desfecho. Para análise dos dados utilizou-se o software SPSS. O estudo obteve aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa competente sob número CAAE 34576920.9.0000.5393.

Resultados

Houve confirmação diagnóstica de 176 pacientes, destes 32,4% tinham histórico de procedimento invasivo, com predominância da cirurgia. Na admissão os pacientes que tiveram a sepse confirmada apresentaram maior frequência de prostração, confusão mental e náusea e vômito. Esses pacientes também apresentaram pressão arterial média e pontuação na Escala de Coma de Glasgow mais baixas, além de frequências respiratória e cardíaca mais altas que os não-sépticos. Pacientes com confirmação

diagnóstica mostraram níveis elevados de glicemia, PaO₂, bilirrubina, lactato e creatinina.

Conclusão

A sepse confirmada está associada com histórico de procedimentos invasivos e frequência significativamente maior de sinais como prostração, confusão mental, náusea e vômito, alterações na frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial média e nível de consciência mais baixos, bem como maior frequência de exames laboratoriais alterados.